

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Nadini Soares Pozzebon

**OS CASARÕES DE VALE VÊNETO COMO LUGARES DE
MEMÓRIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RS**

Santa Maria, RS, Brasil.
2019

Nadini Soares Pozzebon

**OS CASARÕES DE VALE VÊNETO COMO LUGARES DE MEMÓRIA DA
IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia, Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Arquivologia**.

Orientador: Prof. Dr. Glaucia Vieira Ramos Konrad

Santa Maria, RS, Brasil
2019

Nadini Soares Pozzebon

**OS CASARÕES DE VALE VÊNETO COMO LUGARES DE MEMÓRIA DA
IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia, Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Bacharel em Arquivologia**.

Aprovado em 26 de Novembro de 2019

Glauca Vieira Ramos Konrad, Prof^a. Dr^a. (UFSM)
(Orientadora)

Danilo Ribas Barbiero, Prof. Dr. (UFSM)

André Zanki Cordenonsi, Prof, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS, Brasil
2019

Agradecimentos

Quero agradecer a todos os envolvidos nesta minha caminhada.

A minha querida orientadora a professora Glaucia pelos ensinamentos no decorrer do curso.

Pelos auxílios, dedicação e aprendizagem no decorrer destes anos de curso. Agradeço de coração a todas as orientações.

Pelo Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo e todos que fazem parte dele que abriu suas portas para realização da minha pesquisa e de todo apoio prestado.

Agradeço também minha família que sempre me deu apoio em todos os momentos, bons ou ruins, principalmente a minha mãe e meu namorado.

Agradeço a todos os professores do curso, pelo ensino e aprendizado durante toda minha trajetória.

A todos os envolvidos no decorrer da minha caminhada que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha caminhada, meus sinceros agradecimentos a todos.

RESUMO

OS CASARÕES DE VALE VÊNETO COMO LUGARES DE MEMÓRIA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RS

AUTORA: Nadini Soares Pozzebon
ORIENTADORA: Glaucia Vieira Ramos Konrad

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, teve como produto final a realização de descrição iconográfica das fotografias dos casarões antigos de Vale Vêneto, pertencente ao Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo localizado no Distrito turístico de Vale Vêneto no município de São João do Polêsine. Para a realização da descrição seguiu-se a Norma Brasileira de Descrição Arquivística conhecida como NOBRADE, juntamente com entrevistas informais com alguns moradores dos casarões. Estas fotografias estão inseridas hoje no Museu de Vale Vêneto, graças a doação da família do Padre Clementino Marcuzzo que durante sua vida buscou-se sempre preservar tudo o que pertencia aos antepassados preservando sempre a cultura italiana, e graças ao Clementino que hoje podemos ter esses documentos e objetos para estudos e pesquisas, sempre preservando a memória dos nossos antepassados. A pesquisa também enfatiza a história da imigração italiana até a chegada desses imigrantes a Vale Vêneto onde constroem suas casas para adquirir uma melhor condição de vida a sua família. A pesquisa também engloba uma parte da arquitetura desses casarões, utilizando sempre a fotografia como fonte de pesquisa. Portanto, o desenvolvimento deste trabalho proporcionou um instrumento de pesquisa para estudos futuros.

Palavras-chave: Memória. Fotografia. Descrição Arquivística. Imigração italiana.

ABSTRACT

VALEO VALLEY HOUSES AS PLACES OF MEMORY OF ITALIAN IMMIGRATION IN RS

AUTHOR: Nadini Soares Pozzebon
ADVISOR: Glaucia Vieira Ramos Konrad

The development of this course conclusion work had as its final product the realization of iconographic description of the photographs of the old mansions of Veneto Valley, belonging to the Museum of Italian Immigrant Eduardo Marcuzzo located in the tourist district of Veneto Valley in the municipality of São João do Polêsine. The description was followed by the Brazilian Standard of Archival Description known as NOBRADE, along with informal interviews with some residents of the big houses. These photographs are inserted today in the Veneto Valley Museum, thanks to the donation of the family of Father Clementino Marcuzzo who during his life always sought to preserve everything that belonged to the ancestors while always preserving the Italian culture, and thanks to Clementino that we can have these today. documents and objects for studies and research, always preserving the memory of our ancestors. The research also emphasizes the history of Italian immigration until the arrival of these immigrants to Veneto Valley where they build their homes to acquire a better living condition for their family. The research also encompasses a part of the architecture of these mansions, always using photography as a source of research. Therefore, the development of this work provided a research tool for future studies.

Keywords: Memory. Photography. Archival Description. Italian immigration.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista de Vale Vêneto.....	28
Figura 2 - Vista do museu (MIEM)	29
Figura 3 - Padre Clementino Marcuzzo.....	30
Figura 4 - Exemplo de casa de pedra basalto.....	37
Figura 5 - Sala residencial de hoje, apresenta os mesmos aspectos de antigamente.....	38
Figura 6- Quarto, de hoje com os mesmos móveis de antigamente.....	38
Figura 7- Cozinha, de hoje com os mesmas características de antigamente.....	39
Figura 8 - Uma das primeiras casas feitas de tijolos crus em Vale Vêneto.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DBTA - Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística

ICA/CIA - Conselho Internacional de Arquivos

ISAD(G) - Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística

ISAAR (CPF) - Norma Internacional de Registro de Autoridade

Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MIEM - Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo

NOBRADE - Norma Brasileira de Descrição Arquivística

RS - Rio Grande do Sul

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e
a Cultura

UFMS - Universidade Federal de Santa Maria

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA	9
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
1.4 JUSTIFICATIVA	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 FOTOGRAFIA	12
2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL	14
2.3 DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA	15
2.4 ÀS NORMAS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA	16
2.4.1 A Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística - ISAD(G)	16
2.4.2 Norma Brasileira de Descrição Arquivística	17
2.5 DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA	19
3 IMIGRAÇÃO ITALIANA EM VALE VÊNETO E O MUSEU DO IMIGRANTE EDUARDO MARCUZZO	21
3.1 IMIGRAÇÃO ITALIANA	21
3.2 ARQUITETURA DA COLONIZAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL	23
3.3 VALE VÊNETO	25
3.3.1 O Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo	27
3.3.2 Padre Clementino Marcuzzo	29
4 METODOLOGIA	31
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
5.1 CASARÕES ANTIGOS DE VALE VÊNETO	34
5.1.1 Materiais – Pedra	35
5.1.2 Materiais – Madeira	38
5.1.3 Materiais- Tijolo Cru	39
5.2 DESCRIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS DOS CASARÕES ANTIGOS	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79

1 INTRODUÇÃO

Esta monografia é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria.

O estudo tem como foco os registros fotográficos dos casarões antigos e históricos localizados em Vale Vêneto, distrito do município de São João do Polêsine, região que faz parte da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul.

Os registros fotográficos estão guardados no Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo (MIEM) em Vale Vêneto e, especificamente, no acervo do Padre Clementino Marcuzzo que, durante a sua vida, buscou preservar a memória e a história da Quarta Colônia e especificamente da região de Vale Vêneto. O referido acervo é composto de documentos em diferentes suportes e dentre estes, as fotografias dos casarões antigos, objeto deste trabalho, construídos pelos imigrantes italianos quando ali se estabeleceram. Desta forma, com o estudo dos casarões antigos pode-se ligar passado-presente-futuro, visando a construção da memória local e regional.

Os museus em seu acervo, não são constituídos apenas por peças museológicas, mas também estão constituídos por documentos escritos, iconográficos, livros, jornais, revistas, entre outras. Todas essas formas estão consolidadas no papel de guardador da memória de um passado onde esses documentos também fazem parte dos museus. Como os museus, os arquivos também têm como finalidade de preservar e dar acesso às informações, tanto nos organismos públicos quanto os privados. Pode-se dizer então que os dois estão interligados e juntos se completam.

1.1 PROBLEMA

Diante disso, busca-se neste estudo responder a seguinte pergunta: Como os registros fotográficos do Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo, em específico dos casarões antigos e histórico, contribuem para a preservação da memória da Imigração Italiana de Vale Vêneto.

1.2 OBJETIVOS

A seguir apresentaremos os objetivos gerais e específicos que nortearão o desenvolvimento da pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

Demonstrar a descrição dos registros fotográficos dos casarões antigos de Vale Vêneto e sua relação com a história e memória da Imigração Italiana na região e no Brasil.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Contextualizar a Imigração Italiana em Vale Vêneto;
- Identificar elementos arquitetônicos presentes nos casarões que remetem ao início da Imigração Italiana em Vale Vêneto;
- Apresentar o conjunto fotográfico dos casarões como acervo documental arquivístico;
- Realizar a descrição do conjunto das fotografias trabalhadas, disponibilizando acesso a elas.

1.4 JUSTIFICATIVA

Vale Vêneto é considerado um distrito turístico de muita importância na região da Quarta Colônia da Imigração Italiana não só pelas suas paisagens exuberantes, mas também pela cultura e religiosidade do local, onde foi trazido pelos imigrantes italianos e até os dias de hoje a cultura e a religiosidade que marca a história deste local. Por isso, o distrito recebe muitos turistas de várias regiões, onde o principal ponto de informações é o museu de Vale Vêneto, onde os visitantes vão a procura de informações de documentos e de objetos para saber de informações dos antepassados dos Imigrantes Italianos. Estes, hoje, encontram-se guardados no acervo do museu.

Foi assim que o Padre Clementino Marcuzzo deixou documentos, fotografias, objetos sendo assim doados para o museu que hoje guarda um pouco da memória e da história de Vale Vêneto. E foi a partir disso que deu o interesse em realizar a

presente pesquisa, para que a comunidade em geral venha a pensar em preservar os documentos fotográficos, em específicos as fotografias desses casarões antigos e históricos, para que as gerações futuras possam ter acesso, para esses visitantes, e também que possa servir de estudos e pesquisas para as futuras gerações. Difundir os registros fotográficos dos casarões antigos de Vale Vêneto e a sua relação com a história e memória da Imigração Italiana na região e no Brasil.

A temática é objeto de um interesse pessoal da autora, pois desde pequena vem escutando histórias dos avós das pessoas mais idosas da localidade sobre sua localidade, também na escola, onde realizou sempre trabalhos voltados a região da Quarta Colônia da Imigração Italiana, surgindo assim o grande interesse nesta pesquisa, pois faz parte da localidade onde a autora reside e da origem de sua família. De acordo com Bellotto (2014, p. 133) “as atividades que as funções básicas dos arquivos existem são: reunir, organizar, conservar e tornar acessível as informações contidas nos documentos que deles fazem parte”. A conservação pode ir além da guarda da parte do passado, tendo assim a função e a capacidade de manter em condições o acesso aos documentos.

Justifica-se também que a partir da descrição das imagens iconográficas, poderemos desenvolver novos conhecimentos para a comunidade, colaborando assim para o reconhecimento pela arquivologia e dos profissionais da área da informação, que muitas vezes, não têm o reconhecido o valor de seu trabalho em prol da preservação e difusão de importantes acervos documentais. Vale ressaltar também que o conjunto das fotografias utilizada no presente trabalho ainda não havia sido trabalhado com outras pessoas em outros trabalhos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar o desenvolvimento deste trabalho realizou-se a revisão de literatura sobre temas fundamentais para a elaboração conceitual da pesquisa.

2.1 FOTOGRAFIA

As fotografias são consideradas documentos históricos que servem como fontes para estudos e pesquisas, de uma determinada comunidade e sociedade e, estas tendem a ser preservadas e conservadas para as futuras gerações.

Uma fotografia, tanto digital ou em papel, para muitas pessoas pode ser apenas uma representação de um determinado local de um determinado momento, ou uma recordação, mas ela não é apenas isso, a fotografia vai além disso. A fotografia em papel e em meio digital servirá para inúmeras coisas. Entre estas, pode servir para uma prova, para um fato para uma lembrança, para guardar uma cultura que futuramente servirá para as futuras gerações. A fotografia evoca memória, momentos, arquitetura e cultura de um determinado local.

A fotografia é uma técnica de criação de imagens por meio de exposição luminosa, fixando esta em uma superfície sensível. A primeira fotografia foi feita no ano de 1826 pelo francês Joseph Nicéphore Niépce. No entanto, a fotografia não foi invenção de um só autor, mas um processo de acúmulo de avanços por parte de muitas pessoas trabalhando juntas e separadas por um longo período de tempo. Estes, então, formaram a fotografia que nos dias de hoje, tornou-se popular para muitas pessoas.

Os avanços tecnológicos têm cada vez mais possibilitado melhorias na qualidade das imagens produzidas, agilização das etapas do processo de produção e a redução de custos, popularizando o uso da fotografia e que hoje é amplamente utilizada, fato este que pode ser visto diariamente, com pessoas fotografando com seus celulares, *smartphones* e câmeras digitais, aspecto que hoje ficou comum de se ver em todos os lugares e em os momentos do dia é comum ver pessoas fotografando.

A palavra fotografia vem do termo grego fotografia (*photo=luz/ grafia= escrever*) tem o significado marcar a luz, ou registrar a luz ou desenhar na luz.

A primeira fotografia descrita foi no século XI, pelo árabe Al Alhazen que foi feita para ser observado um eclipse solar, através de uma câmera escura, esta apresentava um furo pequeno e a imagem era invertida de cabeça para baixo. Mas somente em 1826 que surgiu a primeira fotografia, feita por Joseph Nicéphore Niépce. Sua fotografia foi realizada por uma placa de estanho coberta com derivado de petróleo. O tempo de duração deste processo foi de oito horas para ser feita a fotografia, com a ajuda de exposição da luz solar. Portanto, essa fotografia foi batizada como nome de heliografia que tem como significado “gravura com a luz do Sol”.

De formação em química, física e mecânica, Niépce iniciou sua pesquisa primeiramente no sentido de melhorar o processo litográfico de impressão. Em seguida, a partir da mistura de várias fórmulas, conseguiu fixar quimicamente sobre papel, depois de oito horas de exposição, uma imagem positiva projetada no interior de uma câmera escura. Mais tarde, foi criada a sociedade Niépce-Daguerre, responsável pela comercialização do processo. (MAYA, 2008, p. 110)

Mas com o passar do tempo, este método precisava ser aperfeiçoado. Então Niépce tornou-se sócio de Louis Jacques Mande Daguerre, mas mesmo antes de se conhecer seu sócio, Niépce acabou falecendo e não pode se aperfeiçoar suas técnicas. Então, Daguerre deu continuidade ao trabalho de Niépce sempre buscando novas formas e tentando aprimorar a fotografia. Daguerre procurou que a fotografia chegasse até as pessoas e acabou desenvolvendo uma técnica que ficou conhecida pelo nome de “Daguerreotipia”. Esta técnica utilizava vapor de mercúrio e reduzia o processo de exposição de imagem de horas para minutos.

Em 1839 Daguerre vendeu a sua grande invenção para o governo Francês e, a partir de então, o daguerreótipo ficou bastante conhecido em todos os lugares, mas ainda precisava ser aperfeiçoado.

Vivendo no Brasil há mais de 50 anos, Antonie Hercules Romuald Florence, que era francês, vendo o que estava acontecendo na Europa decidiu então desenvolver técnicas que passou a ser chamado de “Photographie” reproduzir pela luz do sol, este foi o primeiro inventor a utilizar o terno fotografia. Portanto, esses foram os grandes inventores da fotografia que marcaram a história nos séculos anteriores.

Com os avanços tecnológicos a partir do século XXI, a fotografia começou a crescer rapidamente e hoje ela se tornou popular em todos os momentos e em todos os

lugares. Fato que a fotografia passou a ser considerada como documento histórico, tanto no âmbito público quanto no privado, pois objetiva retratar um determinado lugar, pessoa e registrar momentos históricos, esta por sua vez tende a ser preservada e conservada para que não se perca no tempo. Sendo, assim servirá para inúmeras possibilidades de pesquisas.

2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL

Um patrimônio representa bens materiais e naturais que representam algo na história, seja na sociedade ou na comunidade de um determinado local. Um exemplo disso é o Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo que, ao longo do tempo, reuniu um grande acervo, representativo de manifestações e aspectos simbólicos que marcaram a história dos antepassados dos imigrantes italianos que ali se estabeleceram, formando assim um patrimônio histórico e cultural para a localidade de Vale Vêneto.

Um patrimônio histórico é algo que foi deixado pelos nossos antepassados, a herança do passado, valores históricos que vão passando de geração em geração.

Patrimônio é considerado um englobamento de culturas, valores e história de um determinado povo, onde estes servirão para estudos pesquisas as futuras gerações. Também a palavra patrimônio é considerada tudo aquilo que foi deixado de pai para filho, herança deixada de pai para filho ou geração em geração. O patrimônio cultural é marcado por dois bens, os bens imateriais e os bens materiais. Os bens imateriais são considerados todos os bens intangíveis, a cultura de um povo, os conhecimentos artísticos, conhecimentos científicos entre outros. Os bens materiais são todos aqueles bens tangíveis, como por exemplo uma escultura, objetos, objetos arquitetônicos e todos aqueles que apresenta um valor histórico para um determinado lugar e sociedade.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, “o patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo”. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é considerada um órgão de proteção e também de preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. Também o Iphan protege e promove “os bens culturais do País, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras”.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) salienta que:

[...]desde a criação do Instituto, em 13 de janeiro de 1937, por meio da Lei nº 378, assinada pelo então presidente Getúlio Vargas, os conceitos que orientam a atuação do Instituto têm evoluído, mantendo sempre relação com os marcos legais. A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 216, define o patrimônio cultural como formas de expressão, modos de criar, fazer e viver. Também são assim reconhecidas as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e, ainda, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (Site Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN)

Portanto, preservar um patrimônio é papel fundamental de um cidadão. Pois hoje, estudar um patrimônio seja ele histórico ou cultural, é guardar em lembranças algo que foi deixado pelos nossos antepassados, a identidade de um povo em sua cultura, história e tradições.

2.3 DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

Descrever um documento é algo fundamental para não se perder a informação com o passar do tempo. A descrição Arquivística torna-se ao mesmo tempo um instrumento de pesquisa que pode ser fixado em um guia, um inventário, catálogo, repertório, uma edição de texto, entre outros. Segundo Bellotto (2004, p. 173), “a descrição é uma tarefa típica dos arquivos permanentes”. Fato este que apresenta nos documentos do museu, onde a descrição das fotografias é papel fundamental que servirá para pesquisas e estudos futuros.

Em conformidade com Bellotto:

A descrição de documentos de arquivos permanentes, feita por meio dos chamados instrumentos de pesquisa (impresso ou virtuais), também permite a identificação do material. Das mais gerais e abrangentes (guias, quadros de fundos, relações) às mais específicas (inventário, catálogos, índices, catálogo seletivo, edição de fontes), essas publicações trazem os seguintes elementos dos documentos de arquivo: unidade criadora do documento, tipologia documental, autoria, função a que se refere, ação que traduz e data, conteúdo (se for o caso) e notação (cota, na terminologia arquivística portuguesa) de identificação e localização. Bellotto (2004, p. 40-41)

Um importante fator na descrição, no caso de uma fotografia, é a descrição das mesmas, pois com a descrição de uma fotografia irá garantir o acesso delas,

evitando assim a degradação do material do papel fotográfico, tornando assim a fotografia original mais resistente, com maior tempo útil de vida.

Os instrumentos de pesquisa, conforme Bellotto:

São, em essência, obras de referência que identificam, resumem e localizam, em diferentes graus e amplitudes, os fundos, as séries documentais e/ou as unidades documentais existentes em um arquivo permanente. Bellotto (2004, p. 137)

Sendo, assim, a descrição é algo imprescindível na arquivologia e para o arquivista, facilitando as localizações dos documentos.

Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística - DBTA (2005, p. 67), a descrição é considerado o “conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa”.

A descrição arquivística é seguida por normas para garantir a informação certa. Temos a norma internacional e a nacional, que serão tratadas a seguir para melhor entendimento.

2.4 ÀS NORMAS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

2.4.1 A Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística - ISAD(G)

Esta norma, Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística, mais conhecida pela sigla ISAD(G), é uma norma que abrange qualquer documento de qualquer tipo de suporte.

Segundo a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística - ISAD(G): “Esta norma estabelece diretrizes gerais para a preparação de descrições arquivísticas. Deve ser usada em conjunção com as normas nacionais existentes ou como base para a sua criação”. (2000, p. 11)

O primeiro esboço da norma foi construído no ano de 1988, tendo como suporte a UNESCO. No ano de 1990, foi disponibilizado a sua primeira versão pela comissão Ad-Hoc para as normas de descrição (ICA) onde, depois, com o passar do tempo, ela se tornou um comitê permanente no Congresso Internacional de arquivos que foi realizado em Pequim na China. Entre 1996 e 2000, foi construída a primeira versão, concluída no ano de 2000 na terceira reunião plenária do Comitê, em Estocolmo,

Suécia. Em setembro de 2000, foi construída a segunda edição da norma onde, inicialmente, sua divulgação foi bastante restrita, mas, nos dias de hoje, esta norma já se tornou bastante ampla.

Ainda em conformidade com Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística - ISAD(G):

O objetivo da norma, é identificar e explicar o contexto e o conteúdo de documentos de arquivo a fim de promover o acesso aos mesmos. Isto é alcançado pela criação de representações precisas e adequadas e pela organização dessas representações de acordo com modelos predeterminados. (2000, p. 11)

Essa norma é definida por 26 elementos que são combinados em 7 áreas:

1. Área de identificação (destinada à informação essencial para identificar a unidade de descrição);
2. Área de contextualização (destinada à informação sobre a origem e custódia da unidade de descrição);
3. Área de conteúdo e estrutura (destinada à informação sobre o assunto e organização da unidade de descrição);
4. Área de condições de acesso e de uso (destinada à informação sobre a acessibilidade da unidade de descrição);
5. Área de fontes relacionadas (destinada à informação sobre fontes com uma relação importante com a unidade de descrição);
6. Área de notas (destinada à informação especializada ou a qualquer outra informação que não possa ser incluída em nenhuma das outras áreas);
7. Área de controle da descrição (destinada à informação sobre como, quando e por quem a descrição arquivística foi elaborada). (ISAD (G), 2001, p. 12-13)

Portanto, a ISAD (G), serviu-se como base fundamental para a elaboração da norma NOBRADE, sendo está adaptada especialmente para o Brasil.

2.4.2 Norma Brasileira de Descrição Arquivística

A ISAD(G) é uma norma que não era conhecida no Brasil, pois naquela época esta norma não tinha sido impressa no Brasil, então tomaram uma providência em traduzir a norma e depois em divulgá-la o mais rápido possível. O Arquivo Nacional, em 1998, publicou a primeira edição brasileira das normas internacionais ISAD(G) e ISAAR(CPF), gratuitamente distribuídas em todo território brasileiro. Naquela época, como a ISAD(G) era considerada uma norma internacional, Brasil necessitava de normas nacionais, para que cada país discutisse e refletisse em criar normas próprias.

Foi criado no Brasil a Norma Brasileira de Descrição Arquivística mais conhecida como NOBRADE, que é uma norma baseada na ISAD(G) e na norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias ISAAR (CPF).

A NOBRADE tem como objetivo:

estruturar a informação a partir de elementos de descrição comuns, buscando interferir o mínimo possível na forma final em que as descrições são apresentadas. Cabe a cada entidade custodiada e a seus profissionais a decisão acerca dos recursos utilizados para a descrição, bem como o formato final de seus instrumentos de pesquisa, sendo apenas imprescindível a presença dos elementos de descrição obrigatórios. (NOBRADE, 2006. p.10)

A NOBRADE tem como hipótese o respeito aos fundos e a descrição multinível, adotando os princípios expressos na ISAD(G), que são eles:

Descrição do geral para o particular – com o objetivo de representar o contexto e a estrutura hierárquica do fundo e suas partes componentes;
Informação relevante para o nível de descrição – com o objetivo de representar com rigor o contexto e o conteúdo da unidade de descrição;
Relação entre descrições – com o objetivo de explicitar a posição da unidade de descrição na hierarquia; não repetição da informação – com o objetivo de evitar redundância de informação em descrições hierarquicamente relacionadas. (NOBRADE, 2006, p. 10-11)

A norma também prevê descrição de 28 elementos e possui 8 áreas e dois elementos de descrição (6.1 e 8.1), as áreas são:

- (1) Área de identificação, onde se registra informação essencial para identificar a unidade de descrição;
- (2) Área de contextualização, onde se registra informação sobre a proveniência e custódia da unidade de descrição;
- (3) Área de conteúdo e estrutura, onde se registra informação sobre o assunto e a organização da unidade de descrição;
- (4) Área de condições de acesso e uso, onde se registra informação sobre o acesso à unidade de descrição;
- (5) Área de fontes relacionadas, onde se registra informação sobre outras fontes que têm importante relação com a unidade de descrição;
- (6) Área de notas, onde se registra informação sobre o estado de conservação e/ou qualquer outra informação sobre a unidade de descrição que não tenha lugar nas áreas anteriores;
- (7) Área de controle da descrição, onde se registra informação sobre como, quando e por quem a descrição foi elaborada;
- (8) Área de pontos de acesso e descrição de assuntos, onde se registra os termos selecionados para localização e recuperação da unidade de descrição. (NOBRADE, 2006. P.19).

Dos 28 elementos de descrição que existe na norma, sete deles são obrigatórios: código de referência; título; data(s); -nível de descrição; dimensão e suporte; nome(s) do(s) produtor(es); condições de acesso (somente para descrições em níveis 0 e 1).

2.5 DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA

A difusão de um arquivo pode ser entendida de diversas maneiras, desde o mais simples que é divulgar um determinado acervo ou serviços colocando os mesmos em disposição dos usuários, até os mais complexos que pode ser “ o processo pelo qual elementos ou características culturais são transmitidos a outras sociedades ou a outras regiões por meio de contato ou de migrações, produzindo semelhanças que não decorrem de invenção independente.” (FERREIRA, 2009, p.245). Pois os dois conceitos estão corretos e fazem parte dos arquivos.

A difusão Arquivística é uma das funções arquivística fundamental para que se cumpra o acesso à informação, divulgando assim a instituição as atividades arquivística e do acervo documental.

Bellotto (2006, p. 35-36) cita que quatro tipos de entidades servem como guarda da difusão “os arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus têm a corresponsabilidade no processo de recuperação da informação”. A diferença que cada um tem é “a forma e a função que o documento foi criado, ou seja, é a razão da origem e de seu emprego, independente do suporte sobre o qual o mesmo foi criado.” Sendo assim, independentemente do suporte, essas instituições têm o mesmo propósito em transmitir e difundir as informações.

Segundo Bellotto (2006) há três tipos de difusão que ocorre nas instituições arquivísticas: a difusão editorial, cultural e educativa.

A difusão editorial acontece por meio de publicações de diferentes conteúdos relacionados sempre a determinado acervo da instituição.

As publicações merecem uma consideração a parte. Elas são canais comunicantes com o exterior, pois levam á comunidade, á administração e ao meio acadêmico informações sobre o conteúdo do acervo documental, das atividades e dos programas dos arquivos. Com as publicações, o arquivo pode, por outro lado, atrair novos

usuários e fazê-los compreender o que é e o que representa. Isso porque, além dos instrumentos de pesquisa- inegável forma de possibilitar o acesso direto do pesquisador ao documento primário-, um arquivo público pode produzir outro gênero de publicações que o tornem também centro de vivência e de inter-relações culturais, tanto quanto um laboratório de pesquisa histórica. São os manuais, as edições de texto, as monografias de caráter histórico, os catálogos seletivos, as edições comemorativas. (BELLOTTO, 2004, p. 229 -230)

A difusão cultural é ligada ao desenvolvimento da cultura, que pode ser dança, cinema, teatro, entre outros. Também está relacionada a eventos como palestras, debates, entre outras atividades.

A difusão educativa, ligada a visita dos estudantes nos arquivos, aulas exposições, visitas técnicas e guiadas, ligando sempre as escolas e alunos, possibilitando, assim, que os alunos conheçam todo o funcionamento do arquivo e todo o caminho percorrido dos documentos até que chegue a disponibilização dos usuários.

Conforme Bellotto:

Quando um arquivo público instala, alimenta, desenvolve e expande seus serviços editoriais, culturais e educativos, alinhando-os à sua função informacional administrativa e científica, ele preenche seu lugar por direito e por conquista na comunidade. Esta deve ver no arquivo uma tribuna e um manancial de direitos e deveres, um lugar de entretenimento e uma real fonte de cultura de saber. (BELLOTTO, 2004, p. 247)

Portanto, a difusão é uma das funções essenciais na arquivologia, pois ela garante difundir inúmeras informações de determinado acervo, este servirá então para os usuários para estudos e pesquisas. Pois difundir um acervo é fundamental, somente assim as pessoas passarão a usufruir da informação, onde está informação servirá para inúmeras fontes de pesquisas e para diferentes áreas do conhecimento humano.

3 IMIGRAÇÃO ITALIANA EM VALE VÊNETO E O MUSEU DO IMIGRANTE EDUARDO MARCUZZO

Neste capítulo, pretende-se situar a região de Vale Vêneto e a criação do Museu do Imigrante Eduardo Marcuzzo e sua contribuição para a história da Imigração Italiana no Rio grande do Sul.

3.1 IMIGRAÇÃO ITALIANA

As razões da vinda dos imigrantes italianos para o Brasil foram o desemprego, fome, miséria e falta de terras para o plantio devido a guerra pela a unificação do Estado italiano. Segundo Righi, Bisognin, Torri (2001, p. 24) “Durante as lutas pela unificação, a situação do norte da Itália tornara-se muito difícil: austríacos permaneciam em território italiano e vice-versa. A situação agravou-se e a emigração tornou-se realidade.”

A maioria dos italianos que veio para o Brasil são da região do Vêneto, localizada no nordeste da Itália. Entre 1860 a 1920, os italianos partiram em uma viagem sem saber certo onde iam ficar. Somente levaram esperança e coragem para viver uma nova vida no Brasil, pois o Brasil era visto como um País de grandes oportunidades para trabalhar e com terras boas e férteis, com boas condições de vida. Durante a viagem nos navios, muitos morreram de várias doenças e até mesmo de fome. Em conformidade com Righi, Bisognin, Torri:

Muitos conseguiram chegar ao Brasil, realizando uma viagem mais tranquila; outros, entretanto, morreram em alto mar e outros, ainda, enfrentaram muitas peripécias durante a travessia. Esse Fato, aliado à péssima qualidade de alimentação, a doenças que os acometia a bordo e ao amontoamento de pessoas, onde tudo se tornava difícil, fez com que a viagem transoceânica lhes parecesse um verdadeiro terror. (2001, p. 33)

Os imigrantes, quando chegaram ao Rio de Janeiro, alguns foram destinados para o sul do país e a viagem era feita a barco de Rio de Janeiro até Porto Alegre. Era uma viagem longa e cansativa e muitos, no final de sua viagem, chegavam cansados, doentes e sem esperança.

Concordando com Righi, Bisognin, Torri:

No barco, do Rio de Janeiro a Porto Alegre, em número excessivo de pessoas, protegidas da chuva e do sol apenas por tolda de lona, não havia nem médico, nem medicamentos para os imigrantes, e os mesmos recebiam apenas café da manhã e uma merenda às 16 horas. (2001, p. 35):

Quando os imigrantes italianos chegaram em Porto Alegre, eles foram abrigados num grande Barracão na Praça da Harmonia. Este Barracão era considerado uma hospedaria para os imigrantes para que depois eles fossem deslocados para as colônias. No total foram quatro colônias que se estruturaram com a vinda dos italianos. A primeira colônia foi em Garibaldi, que recebeu o nome de Conde D'E; a segunda em Bento Gonçalves, com o nome Dona Isabel; a terceira em Caxias do Sul, com o nome de Duque de Caxias; e a quarta em Silveira Martins, com o nome de Quarta Colônia de Imigração Italiana.

A viagem para Silveira Martins foi feita de barco pelo rio Jacuí e Rio Pardo até chegar em Cachoeira do Sul. De Cachoeira até a colônia de Silveira Martins, os imigrantes italianos seguiam suas viagens em carroças de bois.

Em concordância com Righi, Bisognin, Torri:

Cada carreta era destinada a uma família e sua respectiva bagagem. Nos carros foram instalados os idosos, as mulheres e crianças. Os mais jovens iam acompanhando a pé para não sobrecarregar os animais. (2001, p. 57)

Já nos outros estados do Brasil, não foi bem assim que aconteceu. Os imigrantes italianos foram para substituir a mão de obra escrava, sendo assim diferente no Rio Grande do Sul, onde eles foram designados para as colônias como pequenos proprietários de lotes de terra.

Os povos que vieram para o Rio Grande do Sul trouxeram com eles suas culturas, costumes, cultivos típicos, trabalho e religião, presentes até hoje. As 70 famílias que vieram para a Silveira Martins ficaram em Barracões, precariamente abrigados e abandonados, a espera oficial da colônia e a demarcação de seus lotes, para que depois fossem para determinado lugar que os mandavam. Durante o tempo que ficaram nesses barracões muitos morreram de fome, outros de sofrimentos e doenças e, no total, foram mais de 400 pessoas que morreram, e o maior número foram crianças. Muitos sofreram e não desistiram até conseguirem um lote de terra para a sua família, e a partir disso foi que o governo começou a dar

incentivo para esses imigrantes italianos, assim cada vez mais foi aumentando a população, pois todos tinham suas propriedades para plantar e morar.

A chegada contínua de imigrantes na colônia, em sua maioria Vênetos, gerou a necessidade de novos lotes de terras, resultando na formação de novos núcleos interioranos, próximos da sede da colônia Silveira Martins, denominados: o núcleo norte, Soturno, Arroio Grande, Nova Treviso, Vale Vêneto, que deram origem a Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, compostas, hoje, pelos municípios de colonização italiana: Silveira Martins, Ivorá, São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Nova Palma e Pinhal Grande. Por questões político-econômicas, os municípios de Restinga Seca, (colonização portuguesa) e agudo (colonização alemã), passaram a integrar a Região da Quarta Colônia de Imigração Integrada, mais recentemente. (FIGUEIREDO, 2015).

3.2 ARQUITETURA DA COLONIZAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL

Comparando-se com a arquitetura atual, podemos afirmar que os imigrantes italianos trouxeram consigo um grande conhecimento adquirido no seu país de origem. La muitos imigrantes já atuavam como profissionais da construção civil, trabalhando em obras de pedras e também em madeira. Muitos deles adquiriram este conhecimento com seus familiares ou apenas observando outros trabalhando; também adquiriam os conhecimentos no exército.

Destacam-se quatro características que marcam a arquitetura das casas da colonização italiana no Rio Grande do Sul que podem ser: Que segundo o livro arquitetura da colonização italiana no rio grande do sul, o emprego generoso do trabalho humano livre, onde esse trabalho requer um esforço físico manual uma das características do trabalho onde o trabalho era braçal e elaboração artesanais, não existiam máquinas e equipamentos como nos dias de hoje. Todos os trabalhos feitos pelas famílias eram manuais, a madeira era rachada e serrada a mão, os tijolos para as construções eram feitos em suas próprias casas, onde os tijolos eram queimados em fornos de argila, e sua secagem era feito pelo sol.

Os imigrantes italianos e seus descendentes eram muito criativos. Essa criatividade manifesta-se na arquitetura, numa maneira surpreendente tanto nas técnicas construtivas quanto uso dos materiais e também na ornamentação. Tudo isso foi trazido pelos próprios imigrantes e seus descentes marceneiros, carpinteiros,

ferreiros pedreiros que trouxeram consigo todo o aprendizado e conhecimento da Itália e colocaram em prática em todo o Brasil, marcando assim a colonização italiana que se faz presente até os dias de hoje.

Linguagem arquitetônica própria, trazido pelos próprios italianos onde às construções marcam simplicidade e uma arquitetura única deles.

Por não terem recursos, e também por falta de estradas, eles usavam os materiais que tinham aos seus entornos, tais como barro, pedras e madeira. O ferro era usado para substituir os pregos de hoje, com passar dos anos começaram a utilizar o cal. Com a evolução dos períodos começaram vir os produtos vindos de fora como o vidro e ferro galvanizado. Mas os imigrantes italianos sempre deram prioridade para os materiais próprios da região, usando bem pouco esses materiais vindos de fora. Desta forma, com a construção das casas, começaram então a construção de olarias, serrarias e pedreiras comerciais, dando uma grande evolução neste trabalho artesanal que marca a história e a arquitetura da colonização italiana.

Em concordância com De Boni, que salienta:

[...]este ciclo arquitetônico a melhor arquitetura popular já produzida no Brasil, por sua superioridade, no conjunto de escala (ordem de grandeza), qualidade construtiva e expressão plástica, ante as demais manifestações populares – não de elites – brasileiras. (De Boni, 1987, p. 454)

Nas construções das casas, estas foram divididas por períodos onde tiveram etapas diferentes nas construções das casas. Temos então períodos de construções provisórias, que foi primeira década da imigração, onde os abrigos eram improvisados, e eram feitos de árvores, troncos, madeiras, o telhado era feito de palha era considerado uma época muito difícil, pois a moradia era precária. Apresenta também período primitivo que foi na segunda década de imigração. Este período superou as construções provisórias onde permitiu um melhor conforto comparando-se ao período anterior.

Segundo De Boni, neste período:

[...] a área construída das edificações aumentou consideravelmente em relação às construções provisórias. [...] As coberturas, geralmente em quatro águas, se faziam com tabuinhas. Os materiais se preparavam a domicílio artesanalmente. Não havia vidros. A expressão plástica baseou-se no despojamento. (Boni, 1987, p. 458)

O período do apogeu, de 1890 até meados de 1930, período marcado pela fartura e com boas safras, como a fertilidade do solo e trabalho intenso na policultura.

As casas, neste período eram construídas em grandes dimensões, com três ou quatro pavimentos, “telhado com quatro ou duas águas e cobertura em tabuinhas, telhas de barro ou ferro galvanizado” (De Boni, 1987, p. 458), a cozinha era separada das demais partes da casa.

O período de 1930 até o final da década de 1960 é marcado pela integralização das comunidades da imigração italiana na sociedade brasileira. Os materiais para construções das casas neste período eram industrializados. As casas diminuíram de tamanho. Geralmente, as casas eram de pedra, as janelas envidraçadas, o sótão a maioria das vezes, era usado como dormitórios, os telhados eram duas águas, as telhas feitas de barro ou ferro galvanizado.

Os imigrantes italianos que se estabeleceram no Rio Grande do Sul dividiam as suas construções residenciais rurais em quatro itens: casa, constituída pelos valores humanos, um espaço físico com valor exuberante; cozinha, que a maioria das vezes era separada das demais partes da casa; instalações domésticas de apoio, que junto com a cozinha e a casa, forma um conjunto de atividades residenciais como abastecimento de água, instalações; e também apresentava edificações complementares que formavam um conjunto atividades de produção colonial.

3.3 VALE VÊNETO

Vale Vêneto hoje é um distrito pertencente ao município de São João do Polêsine, situado no centro do Estado do Rio Grande do Sul. Vale Vêneto é rodeado de morros, com ricas paisagens naturais, e com lindas cascatas e águas cristalina, lugar que encanta qualquer um que passa pela região. Lugar que marca a história dos nossos antepassados, dos imigrantes italianos que ali se estabeleceram onde os primeiros imigrantes chegaram no ano e 1878.

A primeira denominação da localidade, segundo Righi, Bisognin e Torri (2001, p. 89), foi “inicialmente, pelo nome Burraco, pois estava cercado de montes, com declives acentuados em relação a sede da Colônia Silveira Martins”, considerado um lugar entre morros e com formato de Burraco. Mas, com o passar do tempo, com a chegada da família Bortoluzzi, passou a ser chamado de Vale dos Bortoluzzi, em razão desta possuir melhores condições de vida em relação aos demais imigrantes.

O nome da localidade não era consenso, já que muitas famílias locais estavam descontentes e, após muitas discussões sobre a denominação, decidiram pela troca. Então, o Padre Antônio Sório, que veio da Itália para atender a região, resolveu convocar uma reunião com a comunidade para escolher um nome mais adequado para aquele local. Durante a reunião houve muitas opiniões e o padre sugeriu o nome de Vale Vêneto, uma vez que todos presentes vieram de uma região chamada da Itália chamada Vêneto, e como o local era um vale, a sugestão foi aceita, ficando assim, denominado Vale Vêneto.

Todas as famílias que viviam naquele local eram lideradas por Paulo Bortoluzzi, considerado o fundador de Vale Vêneto, era membro de uma das famílias de classe mais alta daquela local, também eram donos de um moinho que servia para fabricação de polenta, comida típica dos italianos e também eram donos de uma bodega (bar).

Um dos marcos mais importante era a religiosidade das famílias, então eles reivindicaram para que tivessem um padre só para o Vale, pois o que vinha ele atendia todas as outras regiões. Em 1886, vieram para o vale os primeiros Padres Palotinos, e assim foi que Vale Vêneto se tornou o berço e o surgimento das primeiras vocações Palotinos no Brasil; foi a partir deles que inicio a educação na região de Vale Vêneto.

Faz parte da história de Vale Vêneto o ginásio Nossa Senhora de Lourdes, que pertence às irmãs do Imaculado Coração de Maria que funcionava como um internato, hoje funciona como escola uma parte dela. Também é destaque o Calvário, que foi criado no ano de 1913 e possui 14 estações, onde demonstra todo o caminho percorrido por Jesus Cristo. Também apresenta a Gruta Nossa Senhora de Lourdes que nasceu a partir de uma promessa feita por um Padre em 1941; ela foi construída visto que naquele lugar eram provocados muitos desmoronamentos de terras e rochas que muitas vezes caíam até a escola das irmãs. Foi construído a gruta que, após a sua construção, não teve mais danos, sendo assim a gruta tornou-se um grande centro de devoção e fé onde pessoas de todos os lugares visitam esse lugar. A Igreja Matriz teve início a sua construção em 1886, e consagrada em 1911 Igreja de Corpus Christi. E o museu do Imigrante Italiano, que é considerado o maior acervo histórico e cultural Italiano do Rio Grande do Sul. Portanto, Vale Vêneto hoje é conhecido por polo cultural, berço dos Padres Palotinos, capital espiritual da Quarta Colônia, e por várias festas religiosas que acontece durante o ano.

Figura 1- Vista de Vale Vêneto.



Fonte: Da autora.

3.3.1 O Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo

O Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo está localizado em Vale Vêneto, distrito de São João do Polêsine, foi fundado no dia 26 de julho de 1975, com a antiga denominação de Museu do Imigrante Italiano Padre João Iop, ano que se deu o centenário da imigração italiana no estado.

O principal objetivo do Museu, desde a época de sua fundação, é relembrar o passado, onde pessoas possam vir e ver a história, tanto em objetos como em documentos. O Museu é considerado o primeiro do estado em relação à imigração italiana e recebe muitos visitantes durante o ano, principalmente pessoas de origem italiana para saber um pouco de seus antepassados. Considerado uma instituição privada e, é composto por um riquíssimo acervo que marca a história da Imigração Italiana. No local, se encontram diversos objetos, tais como utensílios domésticos, ferramentas agrícolas, objetos litúrgicos, vestimentas antigas da época, e livro de genealogia dos imigrantes. Dentre estes, destacamos documentos como passaportes e fotografias.

Todos os objetos e documentos que se encontram hoje no Museu foram doados por pessoas e pela comunidade com a finalidade de preservar e difundir a memória desses imigrantes italianos. Em 2012, o espaço foi reformado para melhor se adequar às exigências técnicas museológicas. Após a reforma, os objetos foram higienizados e colocados para a disposição dos visitantes, também recebeu um novo

nome, o de Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo (MIEM) em homenagem ao seu fundador.

Com a reforma, o Museu apresentou um melhor espaço destinado à visitação, com três andares e com dez ambientes e mais uma sala de apoio. No primeiro andar, apresenta ambiente de sala italiana, cozinha italiana, banheiros e acesso ao segundo andar. No segundo andar, apresenta sala de fotografias, sala do trabalho, sala da musicalidade, sala do aposento e descanso, e sala de objetos sacros. No terceiro andar, apresenta o memorial do Padre Clementino Marcuzzo, sala de pesquisa, secretaria e reserva técnica, onde estão armazenados objetos e documentos que ainda não estão em exposição, que ainda precisam de cuidados específicos.

Hoje, o Museu é constituído por uma equipe de trabalho e com a Associação Cultural do Imigrante Vêneto, que foi fundada pelo Padre Clementino Marcuzzo no ano de 1988 com o intuito de promover o intercâmbio cultural, preservar as culturas italianas. Hoje essa Associação é a mantenedora do MIEM.

Figura 2 - Vista do Museu (MIEM)



Fonte: Da autora.

3.3.2 Padre Clementino Marcuzzo

Padre Clementino Marcuzzo nasceu em Cachoeira do Sul no dia 12 de setembro de 1927 e faleceu em 15 de junho de 2009, aos 81 anos de idade, em Santa Maria, local onde residia.

Clementino Marcuzzo estudou na capela de Sant'ana, depois na escola Nossa Senhora de Lourdes e, quando completou seus 17 anos de idade, começou seus estudos no Seminário Rainha dos Apóstolos, na localidade de Vale Vêneto.

Descendente de italiano, formou-se em teologia, jornalismo, filosofia, e também foi comunicador e sacerdote. Fundou o jornal chamado Radar em Faxinal do Soturno, participou de diversos meios de comunicação, televisão, rádios e jornais. Empenhou-se muito para a divulgação da Cultura Italiana de Vale Vêneto e da Quarta Colônia. Era um dos grandes idealizadores do Festival Internacional de Inverno e Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto. Também foi fundador da Associação Cultural dos Imigrantes de Vale Vêneto e da Associação dos Ex-Alunos de Vale Vêneto. Hoje a Associação é a mantenedora do Museu. Clementino também foi diretor do Museu de Vale Vêneto, ajudou na sua criação e deu início, junto à comunidade, uma campanha de doação de objetos e documentos ao Museu.

Fotografia 3 - Padre Clementino Marcuzzo.



Fonte: Acervo do MIEM.

Após seu falecimento, todos os documentos que ele tinha foram doados pela sua família ao Museu, pois o principal foco dele era manter viva a história dos seus antepassados. Também foi erguido um monumento na praça de Vale Vêneto para homenageá-lo, para nunca esquecer o grande incentivador e idealizador que o Padre Clementino foi na localidade onde hoje é possível ter esses documentos para estudos e pesquisas.

4 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo (MIEM), localizado no distrito turístico de Vale Vêneto, município de São João do Polêsine.

Baseia-se numa pesquisa qualitativa com pesquisa bibliográfica sobre o tema. Segundo Godoy (1995) “os estudos qualitativos podem fornecer vários caminhos que poderão ser estudados obtendo-se diferentes resultados”.

Conforme Godoy:

[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando /l captar" o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. (1995, p. 21).

Além da pesquisa bibliográfica e dos conhecimentos adquiridos no decorrer da vida da discente, foi necessário a realização de entrevistas informais com os moradores dos casarões antigos e históricos. Os entrevistados foram escolhidos a partir do critério de idade, ou seja, os mais antigos moradores, muitos deles, netos e bisnetos dos imigrantes italianos. Os entrevistados tinham entre 70 e 100 anos de idades e muitos deles eram residentes nos casarões de Vale Vêneto. Tais entrevistas foram muito importantes para auxiliar na descrição das fotografias.

Para a descrição das fotografias dos casarões antigos de Vale Vêneto, foram selecionadas 27 fotografias. Destaca-se que, na descrição, optou-se por descrever um único registro de cada casarão, pois o Padre Clementino tinha por hábito fotografar a mesma construção em diversos ângulos. Desta forma, a seleção levou em consideração os registros pertencentes a localidade de Vale Vêneto, e em preto e branco muitas delas.

Depois de selecionadas as fotografias, realizou-se a higienização e limpeza mecânica destas, com a remoção da sujeira e poeira com o auxílio de pinceis pequenos e de cerdas finas. Após a higienização, realizou-se a digitalização das imagens com a utilização de um scanner tradicional acoplado na impressora. Realizada a digitalização, as fotografias foram acondicionadas individualmente, em envelopes de PH neutro e com suas identificações, armazenadas em caixa de poli

onda e guardadas no MIEM para futuros estudos e pesquisas.

No processo de descrição das fotografias, utilizou-se a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), que já foi detalhadamente apresentada no Referencial Teórico. A descrição foi dividida em etapas, como forma de possibilitar a identificação, ano, família que pertence, autor da fotografia, material entre outros.

Importante destacar que alguns campos da NOBRADE não foram utilizados, pois ou não foram encontradas as informações necessárias ou não eram campos obrigatórios da Norma, elaborando-se assim um instrumento de descrição particular da autora da descrição. Segue abaixo o instrumento de descrição elaborado pela autora.

1 Área de Identificação

1.1 Código de Referência:

1.2 Série:

1.3 Título:

1.4 Data de construção e Data da imagem:

1.5 Nível de Descrição:

1.6 Dimensão e Suporte:

1.7 Local da Imagem:

2 Área de contextualização

2.1 Autor da Fotografia:

2.2 Procedência:

3 Área de conteúdo e estrutura

3.1 Âmbito e Conteúdo:

4 Área de condição de acesso e uso

4.1 Condições de acesso:

4.2 Condições de Reprodução:

5 Área de fontes relacionadas

5.1 Existência e localização dos originais:

6 Área de notas

6.1 Notas sobre conservação:

6.2 Notas gerais:

7 Área do Suporte

7.1 Material:

7.2: Cromia:

7.3 Nitidez:

7.4 Inscrições:

7.5 Dimensão Expressiva:

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem o objetivo de identificar os elementos arquitetônicos presentes nos casarões, que remetem ao início da imigração italiana em Vale Vêneto.

5.1 CASARÕES ANTIGOS DE VALE VÊNETO

O maior sonho que todo imigrante italiano tinha quando chegou ao Brasil era de ter terra própria, depois construir suas casas e possuir estabilidade econômica para o sustento da família. A maior preocupação que eles tinham era de construir suas casas perto de córregos, rios ou fontes, tudo isso para que não faltasse água para a família, pois, naquela época, não existia encanações de água. Todo o trabalho para tomar banho e lavar roupa era feito nos riachos rios ou córregos mais próximos de suas casas. Pode ser observado até os dias de hoje as casas da colonização italiana, todas construídas pertos de rios ou córregos. Em concordância com Kurtz:

Ar puro e águas boas seriam condições para desfrutarem de boa saúde, já que não havia recursos médicos. Os lotes (colônias) eram repartidos de tal modo que limitavam com um riacho. Desta forma, todos podiam ter água para os seus animais, instalar o pilão para descascar o arroz ou mesmo para instalação de uma futura fabriqueta, movida à água. (Kurtz, s/d p. 51)

As primeiras casas da colonização italiana foram construídas de ripas de coqueiros e eram cobertas com as folhas dos próprios coqueiros, após eram colocadas estacas de pau e eram revestidas com barro. Também construíram as casas com tijolos crus e mais tarde, com tijolos cozidos. Mas a característica principal da época da colonização italiana era a construção de casas de dois andares (sobrados) com pedras.

Os imigrantes, ao construírem suas casas procuravam, diante do possível, erguer “uma casa que lembrasse aquela que haviam deixado em seu lugar de origem, mas tinham que adaptar-se aos materiais disponíveis.” (LOPES, 2017, p. 134). Na localidade de Vale Vêneto, a maioria das casas do início da colonização eram construídas de tijolos. Estes eram feitos manualmente pelos próprios proprietários e de pedras de diferentes tipos, todas lascadas à mão e revestidas de barro. Todos

esses materiais eram as principais matérias-primas existentes na época.

A utilização de madeira na construção das casas, outra marca da história da colonização italiana, não era muito usada na localidade e, sim, principalmente na região norte e nordeste do Estado do Rio Grande do sul, onde a araucária era a principal madeira da região. Nestas outras regiões, as casas eram construídas de madeiras, onde os imigrantes italianos usavam o que tinham em seu entorno para as construções. Já na Quarta Colônia, os principais materiais para a construção das casas eram os tijolos e as pedras, que existiam em abundância na localidade.

5.1.1 Materiais – Pedra

As casas de pedras são de uma beleza exuberante e marcam a história da colonização italiana e também compõem as lembranças das gerações passadas, que muitas vezes não são vistas no dia a dia das pessoas. A história e memória da imigração italiana podem ser percebidas nestas construções, que registram nas habitações, os usos e costumes destas pessoas, que escolheram construir uma vida nova, ao mesmo tempo, que trouxeram para cá, um pouco da Itália.

Existia toda uma lógica para a disposição dos cômodos, que faziam a ligação entre o trabalho e o lar. Desta forma, na maioria das casas, a cozinha era separada das demais partes da casa, com a finalidade de evitar incêndio, pois não tinham fogões modernos, eram fogões rústicos, feitos manualmente. Estes, por sua vez, poderiam causar incêndios, assim destruiria toda a casa, por isso que naquela época as cozinhas eram separadas das demais partes das casas.

Os tipos de pedras utilizadas pelos imigrantes para a construção de suas casas eram: basalto, o arenito, pedras irregulares naturais, pedras irregulares lascadas, pedras talhadas, todas essas eram acompanhadas com barro e pedregulhos para o preenchimento das pedras e todo o trabalho para a construção era manual.

Após as construções das casas da imigração italiana, eles tinham um propósito de nunca deixar a casa para outra família. Era passada de pai para filho, sempre seguindo a família italiana.

As casas eram divididas em três setores, que eram porão, ala residencial e sótão.

- Porão: o porão era usado para guardar ferramentas e alimentos que muitas vezes estragavam, o porão era o lugar da casa mais “fresco” para guardar o vinho as

comidas das famílias, como o salame, o queijo e a banha.

- Alas residenciais eram considerados as salas e os quartos. A maioria das vezes, eram construídas grandes, que eram para abranger bastante pessoas, pois naquela época as famílias eram enormes. As salas eram grandes também para acomodar as visitas e os dormitórios com tamanhos bem grandes para acomodar muitas pessoas onde muitas dormiam juntas no mesmo quarto.

Segundo Gardelin (1960/1 apud POSENATO, 1983, p.192):

A casa (para dormir) mesmo quando tinha cozinha em anexo, num puxado, possuía sempre um salão grande. É aí que se faz o almoço de casamento, ou velam os mortos. A sala maior do prédio, neste caso, raramente é utilizada mais do que umas 10 ou 20 vezes na existência de uma família. Ai também se realizaram os bailes, mas a grita levantado pelos vigários varreu, praticamente, da região colonial, este costume. (Gardelin, 1960/1)

- Sótão; era o último pavimento da casa e na maioria das vezes, sem forro. Este lugar era reservado para guardar os cereais, pois era a parte mais quente e mais seca da casa. O sótão também servia para hospedar os hóspedes as visitas.

Segundo Costa (1974/40 apud POSENATO, 1983, p, 195):

... com um sótão, especificamente para localização de cereais que deviam estar isento de umidades (amendoim, girassol, feijão, lentilha, ...) bem como para servir de dormitório por ocasião de casamentos, festas familiares, velório... (Costa, 1974/40)

Sendo assim, os imigrantes Italianos pensavam em tudo antes de construir desde a arquitetura, até a distribuição dentro de casa.

Figura 4 – Exemplo de casa de pedra basalto.



Fonte: Acervo do MIEM

Figura 5 - Sala residencial de hoje, apresenta os mesmos aspectos de antigamente.



Fonte: Da autora

Figura 6- Quarto, de hoje com os mesmos móveis de antigamente.



Fonte: Da autora

Figura 7- Cozinha, de hoje com os mesmos características de antigamente.



Fonte: Da autora

5.1.2 Materiais – Madeira

A madeira era o principal material usado na construção das casas do período da imigração italiana no Rio Grande do Sul e ficou marcada na história da 3ª colônia, região norte e nordeste do Estado. A principal madeira usada na construção era a araucária e foi usada de uma forma bem rústica na época, usada para estruturas como em paredes, coberturas das casas, pisos e até mesmo em esquadrias.

Conforme Gelain (1979/32 apud POSENATO, 1983, p. 124):

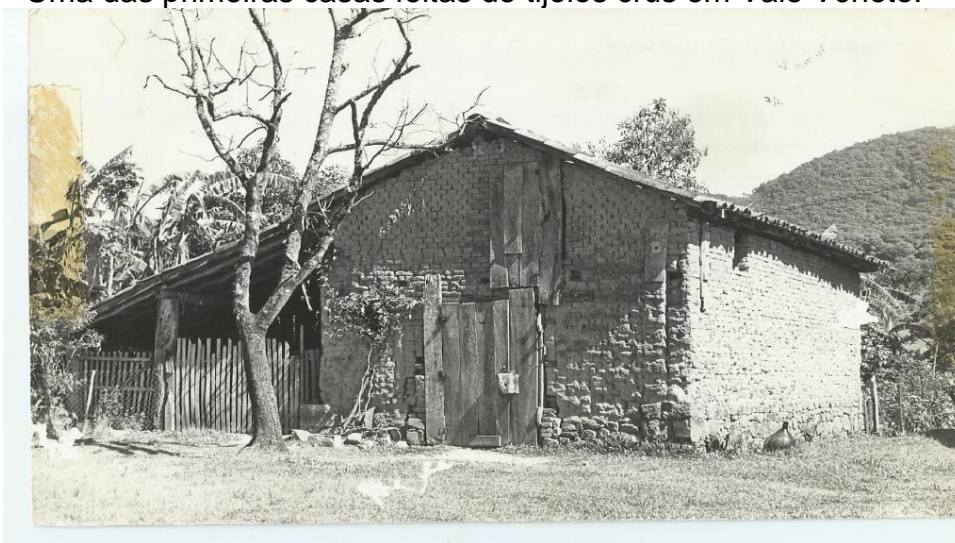
Nos primórdios da colonização, a madeira para as primeiras casas era rachada ou serrada a mão, para o que se utilizava um estaleiro e um serrote apropriado onde o que ficava embaixo do toro realizava a operação, enquanto aquele de cima tinha a função de levar de volta o serrote. (Gelain, 1974, p. 32)

Na Quarta Colônia de Imigração Italiana, a madeira não foi muito utilizada para a construção das casas, somente era usada para alguns detalhes nas casas, pois não era muito abundante na região.

5.1.3 Materiais- Tijolo Cru

Os tijolos eram feitos manualmente com barro moldado em caixas de madeira específicas para tal finalidade. Como era uma produção manual, cada família tinha um formato diferente na confecção dos tijolos. Mais tarde também começaram a surgir as olarias, para confeccionar os tijolos.

Figura 8 - Uma das primeiras casas feitas de tijolos crus em Vale Vêneto.



Fonte: Acervo do MIEM.

As imagens dos casarões de Vale Vêneto permitem observar as transformações ocorridas ao longo do tempo, entender o esforço realizado pelos primeiros imigrantes italianos na região em construir um novo lar, que mesmo diante das dificuldades encontradas, pudessem lembrar a antiga pátria.

A descrição destas fotografias, baseadas na NOBRADE é de suma importância, pois permite também, perceber o processo de construção destes casarões, conhecer as famílias que ergueram estas paredes, e difundir estes conhecimentos para que, futuramente, preservar os que ainda estão erguidos.

5.2 DESCRIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS DOS CASARÕES ANTIGOS

A descrição de documentos é uma etapa fundamental para a recuperação da informação, ao mesmo tempo em que aproxima o usuário/público aos acervos arquivísticos institucionais ou pessoais. É uma tarefa complexa que exige do arquivista o entendimento do contexto da criação do documento a ser descrito. Neste

sentido, procurou-se atender aos âmbitos de descrição estabelecidos pela Norma e assim, facilitar a futura elaboração de instrumentos de pesquisa para O MIEM.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 001

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de Ângelo Bortoluzzi

1.4 Data de construção e Data da imagem: 1905 / **dado não encontrado**

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 15x10 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Linha Sanga das Pedras, Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa feita por Serafim Moro e Maria Pivetta Moro, na época pertencia a Ângelo Bortoluzzi, hoje pertence a seu filho.

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Colorida

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista frontal, luz diurna

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto - Foto original. Casa feita de tijolo e barro, 1º piso tem dois quartos e uma cantina de vinho e o 2º piso tem dois quartos e depósito de produtos, os tijolos eram feitos a mão. Janelas de madeira e sem pintura.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 002

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de José Pivetta

1.4 Data de construção e Data da imagem: 1920, data da imagem 7/09/2000

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 15x10 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Linha Sanga das Pedras, Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa de José Pivetta

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Colorida

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista frontal, luz diurna

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original. Casa construída com parte de pedra e tijolos. Morou 3 gerações nesta casa. Nos dias de hoje a casa está em boas conservações e ainda moram pessoas da mesma família nela.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO
2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo
2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM
3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA
3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa pertencia a Paulo Bortoluzzi, hoje pertence as irmãs Coração de Maria
3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações
4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO
4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito
5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS
5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM
5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM
5.3 Unidades de descrição relacionadas:
5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado
6 ÁREA DE NOTAS
6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação
6.2 Notas gerais:
7 ÁREA DO SUPORTE
7.1 Material: Papel fotográfico
7.2: Cromia: Colorida
7.3 Nitidez: Boa
7.4 Inscrições: Possui no verso da foto
7.5 Dimensão Expressiva: Vista lateral da casa, luz diurna, casa típica da região, aparentemente está precisando de alguma reforma na pintura.
OBSERVAÇÃO: Inscrição contida no verso da foto- Foto original

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 003

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de Paulo Bortolluzzi

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, 1993

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 15x10 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Vale Vêneto

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 004

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de José Londero

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, 1994

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 18,1x12cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Linha quarta, Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa de José Londero

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Preto e branco

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista frontal, luz diurna

OBSERVAÇÃO: Inscrição contida no verso da foto-Foto original. Casa típica da imigração italiana.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 005

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casarão pertencendo ao marceneiro Francisco Iop.

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, 7/09/2000

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 15x10 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Vale Vêneto, na vila

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casarão pertencendo ao marceneiro Francisco Iop.

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Colorida

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista frontal, luz diurna

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto-Foto original.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 006

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de Emiliano Cielo e Verginia Varaschin Cielo

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, 7/09/2000

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 15x10 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Vale Vêneto, na vila

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa de Emiliano Cielo e Verginia Varaschin Cielo

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Colorida

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista frontal, luz diurna

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO
1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 007
1.2 Série: Casarões antigos
1.3 Título: Casa de Alcides Bolzan
1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado , 15/10/2000
1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)
1.6 Dimensão e Suporte: 15x10 cm, Papel.
1.7 Local da Imagem: Linha Duas, Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO
2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo
2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM
3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA
3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa de Alcides Bolzan
3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações
4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO
4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito
5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS
5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM
5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM
5.3 Unidades de descrição relacionadas:
5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado
6 ÁREA DE NOTAS
6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação
6.2 Notas gerais:
7 ÁREA DO SUPORTE
7.1 Material: Papel fotográfico
7.2: Cromia: Colorida
7.3 Nitidez: Boa
7.4 Inscrições: Possui no verso da foto
7.5 Dimensão Expressiva: Vista frontal, luz diurna
OBSERVAÇÃO
Inscrição contida no verso da foto- Foto original.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 008

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de Rafael Mario

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dados não encontrados

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 18x13,2 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa de Rafael Mario, considerada uma das primeiras casas, feitas de tijolos crus.

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto amarelada, com fitas durex nos cantos, o papel fotográfico está um pouco gasto.

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Preto e branco

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Casa típica daquela época, casa humilde, vista frontal, luz diurna.

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original. É considerada uma das primeiras casas feita de tijolo cru em Vale Vêneto, hoje não existe mais, foi destruída.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 009

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de Pedro Daniel

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dados não encontrados

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 18x12 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Linha da Glória, Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa de Pedro Daniel

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Preto e branco

7.3 Nitidez: Razoável

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista lateral, luz diurna, foto aparentemente escura.

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 010

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de Angelo Lenuzza

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dados não encontrados

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 12x17 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa comercial de Angelo Lenuzza

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Razoável o estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Preto e branco

7.3 Nitidez: Razoável

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista lateral, luz diurna porem um pouco escura.

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original. Foto possui o relógio do sol, no oitão da casa.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 011

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa do imigrante Giuseppe Marcuzzo e Domenico Marcuzzo

1.4 Data de construção e Data da imagem: 1905 / **dado não encontrado**

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 15,2x10 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: linha duas, Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa do imigrante Giuseppe Marcuzzo e Domenico Marcuzzo, hoje pertence à família Bortoluzzi.

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Colorida

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista frontal, luz diurna

OBSERVAÇÃO: Inscrição contida no verso da foto- Foto original. Nesta casa viveu o pai do Padre Clementino Marcuzzo, Luiz Marcuzzo, nasceram naquele local Olinda, Rafael, Vergílio e Amélia até 1916.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 012

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa da família Dal Santo

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, data da imagem outubro de 2.000

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 15,3x10 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Linha duas, Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa da Família Dal Santo

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Colorida

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista frontal, luz diurna

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original. Casa feita de tijolos crus.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 013

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Antigo Hotel Rorato

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado,
Data imagem 30/03/1997

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 15,2x10 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Antigo hotel de Vale Vêneto

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Colorida

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista lateral, luz diurna.

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 014

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Antigo Hotel de Vale Vêneto

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dados não encontrados

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 18x12,9 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Antigo Hotel

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Preto e branco

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista lateral, luz diurna

OBSERVAÇÃO Inscrição contida no verso da foto- Foto original.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 015

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de Brás Dotto

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, data imagem 1989

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 18x12cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa de Brás Dotto

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Preto e branco

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: vista lateral da casa, luz diurna.

OBSERVAÇÃO Inscrição contida no verso da foto- Foto original. Está casa é considerada uma das mais primitivas da localidade de Vale Vêneto.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 016

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de Emilio Marin

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, 7/09/2000

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 15x10 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Linha Sanga das Pedras, Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa de Emilio Marin

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Colorida

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista lateral, luz diurna, casa de pedra basalto

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original. Casa feita de pedra basalto. Foto foi tirado em um dia lindo de sol.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 017

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de João Bortoluzzi e Amália Dotto Bortoluzzi

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, 23/05/2000

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 15,2x10 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa de João Bortoluzzi e Amália Dotto Bortoluzzi

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Colorida

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: foto tirada dos fundos da casa com vista lateral, luz diurna.

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original. Foram criados 15 filhos nesta casa.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 018

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de Fiorre Pivetta

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, 23/05/2000

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 15,2x10 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Linha da Consciência, Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa de Fiorre Pivetta na linha da Consciência, feita pelos imigrantes. Hoje virou cantina de vinho

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Colorida

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista frontal, luz diurna

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original. Casa feita pelos imigrantes.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 019

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de Albino Brondani

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, 10/05/1997

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 15,2x10 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Linha quarta, Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa de Albino Brondani

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Colorida

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista frontal, luz diurna

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 020

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de Rafael Mario

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, 1994

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 18,2x12 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Linha Duas, Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa de Rafael Mario, toda de tijolos crus, considerada uma das casas mais antigas de Vale Vêneto

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Preto e branco

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista frontal, luz diurna

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original. Esta casa é considerada uma das mais antigas de Vale Vêneto, construída toda ela de tijolos crus. Hoje está totalmente destruída.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 021

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de Pedro Daniel

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dados não encontrados

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 18x12 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Linha da Glória, Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa de Pedro Daniel

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Preto e branco

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista frontal, luz diurna

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 022

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de Pargentino Varaschin

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, 1994

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 18x12 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa de Pargentino Varaschin

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Preto e branco

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista frontal, luz diurna

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 023

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de Elidio Stefanelo

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, 1994

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 18X12 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Linha Quarta, Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa de Elidio Stefanelo, casa feito pelos imigrantes

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Preto e branco

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista lateral, luz diurna

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original. Casa feito pelos imigrantes, pertencia a família Pivetta que se mudou para a linha duas, no cerro.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO
2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo
2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM
3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA
3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa que pertencia a família Bevilacqua, hoje pertence a Iginio Brondani
3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações
4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO
4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito
5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS
5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM
5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM
5.3 Unidades de descrição relacionadas:
5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado
6 ÁREA DE NOTAS
6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação
6.2 Notas gerais:
7 ÁREA DO SUPORTE
7.1 Material: Papel fotográfico
7.2: Cromia: Colorida
7.3 Nitidez: Boa
7.4 Inscrições: Possui no verso da foto
7.5 Dimensão Expressiva: Vista lateral, luz diurna
OBSERVAÇÃO
Inscrição contida no verso da foto- Foto original. Casa tem uma sala no meio e tem 4 quartos aos lados. Toda de pedra, com paredes duplas, no dia que foi tirada a foto ela tinha 110 anos de construção.

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 024

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa da família Bevilacqua

1.4 Data de construção e Data da imagem: Construção 1890, data imagem 7/09/2000

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 15,3x10 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Vale Vêneto

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 025

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de João Bortoluzzi

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, 23/05/2000

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 15,2x10 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa de João Bortoluzzi, hoje pertence a Moacir Iop

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Colorida

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista lateral, luz diurna

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original. Nesta casa foram criados 15 filhos do casal João e Amália Dotto Bortoluzzi. Hoje está casa pertence a Moacir Iop.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO
1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 026
1.2 Série: Casarões antigos
1.3 Título: Casa de Emilio Marin
1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado , 7/09/2000
1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)
1.6 Dimensão e Suporte: 15,2x10 cm, Papel.
1.7 Local da Imagem: Sanga das Pedra, Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO
2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo
2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM
3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA
3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa de Emilio Marin, ao lado da casa de pedra.
3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações
4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO
4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito
5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS
5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM
5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM
5.3 Unidades de descrição relacionadas:
5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado
6 ÁREA DE NOTAS
6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação
6.2 Notas gerais:
7 ÁREA DO SUPORTE
7.1 Material: Papel fotográfico
7.2: Cromia: Colorida
7.3 Nitidez: Boa
7.4 Inscrições: Possui no verso da foto
7.5 Dimensão Expressiva: Vista frontal, luz diurna
OBSERVAÇÃO
Inscrição contida no verso da foto- Foto original. Foto tirada num dia lindo de sol.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 027

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de Batista Dotto

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, 21/04/1995

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 15,2x10 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa primitiva de Batista Dotto, depois foi de seu filho João Dotto

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Colorida

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista frontal, luz diurna

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 028

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de Zeca Silvano

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, 7/09/2000

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 10x15,2 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa pertencia ao fazendeiro Zeca Silvano, hoje de posse das filhas de João Pivetta de linha um.

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2 Cromia: Colorida

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista lateral, luz diurna

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO
1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 029
1.2 Série: Casarões antigos
1.3 Título: Casa de Francisco Nogara
1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, 29/03/1993
1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)
1.6 Dimensão e Suporte: 14,7x10 cm, Papel.
1.7 Local da Imagem: Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO
2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo
2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM
3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA
3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa que pertencia a Francisco Nogara, hoje a família de Alcides Bolzan
3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações
4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO
4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito
5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS
5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM
5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM
5.3 Unidades de descrição relacionadas:
5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado
6 ÁREA DE NOTAS
6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação
6.2 Notas gerais:
7 ÁREA DO SUPORTE
7.1 Material: Papel fotográfico
7.2: Cromia: Colorida
7.3 Nitidez: Razoável
7.4 Inscrições: Possui no verso da foto
7.5 Dimensão Expressiva: Vista lateral, luz diurna
OBSERVAÇÃO
Inscrição contida no verso da foto- Foto original.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 030

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de Paulo e Assunta Bortolazzo Bortoluzzi

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, 7/09/2000

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 15,2x10 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Vale Vêneto, no povoado

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa de Paulo e Assunta Bortolazzo Bortoluzzi.

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Colorida

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista lateral, luz diurna

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 031

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de Zef Brondani

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, 30/04/1995

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 15,2x10 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa de Zef Brondani, hoje em poder de Túlio Brondani.

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Colorida

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista lateral dos fundos da casa, luz diurna

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 032

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa do imigrante Valentim Pizzolatto

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, 28/02/1995

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 15,2x10 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Este sobrado de pedra pertencia ao imigrante Valentim Pizzolatto. Depois morou o seu filho Guilherme Pizzolatto. Hoje pertence à família Wernier.

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Colorida

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista frontal, luz diurna

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 033

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de Bortolo Zanini

1.4 Data de construção e Data da imagem: 1892, 7/09/2000

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 15,2x10 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Linha três, Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa de Bortolo Zanini. Hoje de posse de Benjamim Righi, casado com uma filha de primo Zanini, proprietário já falecido

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Colorida

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista frontal, luz diurna

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original. Casa estilo romano com arcos, única em toda 4ª colônia. No ano da foto tinha aproximadamente 110 anos. Construída por um Bolzan de Três Vendas.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO
1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 034
1.2 Série: Casarões antigos
1.3 Título: Casa de Aquelino Venturini
1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, 14/04/1996
1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)
1.6 Dimensão e Suporte: 15,2x10 cm, Papel.
1.7 Local da Imagem: Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO
2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo
2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM
3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA
3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa de Aquelino Venturini
3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações
4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO
4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito
5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS
5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM
5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM
5.3 Unidades de descrição relacionadas:
5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado
6 ÁREA DE NOTAS
6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação
6.2 Notas gerais:
7 ÁREA DO SUPORTE
7.1 Material: Papel fotográfico
7.2: Cromia: Colorida
7.3 Nitidez: Boa
7.4 Inscrições: Possui no verso da foto
7.5 Dimensão Expressiva: Vista lateral, luz diurna
OBSERVAÇÃO
Inscrição contida no verso da foto- Foto original.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 035

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa de Antonio Grigoletto

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, 7/09/2000

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 15,2x10 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Na vila, Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa que pertencia a Antonio Grigoletto, hoje posse de Gentil Tronco.

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Colorida

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista frontal, luz diurna

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO
2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo
2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM
3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA
3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa do imigrante italiano Henrique Pivetta
3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações
4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO
4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito
5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS
5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM
5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM
5.3 Unidades de descrição relacionadas:
5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado
6 ÁREA DE NOTAS
6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação
6.2 Notas gerais:
7 ÁREA DO SUPORTE
7.1 Material: Papel fotográfico
7.2: Cromia: Colorida
7.3 Nitidez: Boa
7.4 Inscrições: Possui no verso da foto
7.5 Dimensão Expressiva: Vista frontal, luz diurna
OBSERVAÇÃO
Inscrição contida no verso da foto- Foto original. Casa construída ano de 1890, toda de pedra basalto, sobrado ainda em boas condições. Tem uma sala no meio e 4 quartos nos lados. Nos dias de hoje ainda está bem conservada e tem proprietários morando nela.

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 036

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa do imigrante italiano Henrique Pivetta

1.4 Data de construção e Data da imagem: Construção 1890, Imagem 7/09/2000

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 15,2x10 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Linha Sanga das Pedras, Vale Vêneto

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 037

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa paterna de Luiz e Amábile Bortoluzzi Marcuzzo

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dados não encontrados

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 18x11,7 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Linha Duas, Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa paterna de Luiz e Amábile Bortoluzzi Marcuzzo, hoje pertence a Luiz Marcuzzo Neto.

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Preto e branco

7.3 Nitidez: Boa

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista frontal, luz diurna

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto original. Na foto a casa estava em restauração em 1990.

Descrição do fundo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano (MIEM)



Créditos: Acervo do MIEM

1 ÁREA DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Código de Referência: BR RS MIEM 038

1.2 Série: Casarões antigos

1.3 Título: Casa paterna da família Righi.

1.4 Data de construção e Data da imagem: Dado não encontrado, imagem 12/2/1996

1.5 Nível de Descrição: Item Documental (5)

1.6 Dimensão e Suporte: 18,5x12,7 cm, Papel.

1.7 Local da Imagem: Vale Vêneto

2 ÁREA DE CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Autor da Fotografia: Padre Clementino Marcuzzo

2.2 Procedência: Fotografia pertence ao MIEM

3 ÁREA DE CONTEÚDO E ESTRUTURA

3.1 Âmbito e Conteúdo: Casa paterna da família Righi.

3.2 Incorporação: Há possibilidades de novas incorporações

4 ÁREA DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO

4.1 Condições de acesso: Sem restrições de acesso

4.2 Condições de Reprodução: Mediante autorização e compromisso de crédito

5 ÁREA DE FONTES RELACIONADAS

5.1 Existência e localização dos originais: Fotografia original localiza-se no MIEM

5.2 Existência e localização de cópias: Fotografia digitalizada no MIEM

5.3 Unidades de descrição relacionadas:

5.4 Notas sobre publicação: Dado não encontrado

6 ÁREA DE NOTAS

6.1 Notas sobre conservação: Foto em bom estado de conservação

6.2 Notas gerais:

7 ÁREA DO SUPORTE

7.1 Material: Papel fotográfico

7.2: Cromia: Preto e branco

7.3 Nitidez: Razoável

7.4 Inscrições: Possui no verso da foto

7.5 Dimensão Expressiva: Vista lateral, luz diurna

OBSERVAÇÃO

Inscrição contida no verso da foto- Foto reproduzida. Sobrado da casa era de pedras roliças. Foi demolido, sobrou só a cozinha. Casa foi construída no início do século.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos casarões de Vale Vêneto não existem mais, mas pretende-se, com este trabalho, que os registros fotográficos de suas existências possibilitem uma tomada de consciência da população local em preservar os que ainda existem. A fotografia possibilita relacionar a imagem com a informação registrada nela, seus detalhes, e permite também perceber a subjetividade do olhar do fotógrafo ante o objeto exposto e deixar para que outros olhares explorem o momento eternizado.

A descrição arquivística é um importante instrumento de representação do documento, sua identificação e organização. Neste sentido, descrever uma fotografia é importante para a difusão do acervo e para as atividades do Museu do Imigrante Eduardo Marcuzzo (MIEM).

Ao deter nosso olhar nos casarões e sua arquitetura, procuramos visualizar nestes os vestígios do passado que influenciaram na sua construção. Vestígios estes que ajudaram na compreensão da sociedade e da localidade de Vale Vêneto, bem com os fatores naturais, ambientais e geográficos, ao mesmo tempo em que, limitaram os recursos disponíveis para construí-los, possibilitou algo original que remete a ligação entre duas pátrias, a de origem e a nova, os casarões de pedra, tijolo, barro e madeira.

Portanto, acredita-se que este trabalho servirá de base para futuros estudos e também para a comunidade local. Sendo assim, esses registros contemplam inúmeras possibilidades de pesquisas que poderão ser realizadas utilizando a fotografia como fonte e objeto.

Pode-se dizer então, que os museus e arquivos estão interligados e se completam. Nesse sentido, diante da riqueza documental do acervo do MIEM, a delimitação do objeto de pesquisa nas fotografias de construções/moradias, foi acertada, visto que, muitas destas, que resistem ao tempo, mas por isso mesmo, estão sujeitas a sua ação e deterioração.

Este estudo teve um duplo sentido, estabelecer um elo entre a imagem e o objeto arquitetônico e instigar nos moradores da localidade a necessidade de conservação dos casarões, de forma que, estes sobrevivam para além das imagens eternizadas do passado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José D'Assunção. **O projeto de pesquisa em história: Da escolha do tema ao quadro teórico.** Editora vozes. PDF. Disponível em: <<https://teoriografia.files.wordpress.com/2015/08/dassunc3a7c3a3o-barros-jos3a9-o-projeto-de-pesquisa-em-histc3b3ria.pdf>> Acesso em: 09 de Setembro de 2018.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo: estudos e reflexões.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** 2.ed. ver.ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento documental.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 320p.

CBHSF - Comitê da Bacia do Rio São Francisco. **Patrimônio cultural: o que é e os tipos.** Disponível em: <https://cbhsaofrancisco.org.br/noticias/cultura_blog/patrimonio-cultural-o-que-e-e-os-tipos/> Acesso em: 09 de Setembro de 2019.

DA SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia de pesquisa e elaboração de teses e dissertações.** Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. PDF. Disponível em: <[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia de pesquisa e elaboracao d e teses e dissertacoes 4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20de%20pesquisa%20e%20elaboracao%20de%20teses%20e%20dissertacoes%204ed.pdf)> Acesso em: 09 de dezembro de 2018.

DE BONI, Luis A. **A Presença Italiana no Brasil.** 1987. Escola Superior de Teologia. 536p. Porto Alegre.

DOTTO, R. L. **As imagens da imigração Italiana: O acervo fotográfico do Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo em Vale Vêneto.** 2012. 70 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2012.

ESTADO DE ALAGOAS. Secretaria de Estado de cultura. **Patrimônio cultural: O que é?** Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/patrimonio-cultural/principal/textos/patrimonio-cultural-o-que-e>> Acesso em: 09 de Setembro de 2019.

FERREIRA, A. B. de H. **O novo dicionário Aurélio de Língua Portuguesa.** 3. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

FIGUEIREDO, Lauro César. **Paisagens e construção de cidades a partir da imigração no Rio Grande do Sul. Patrimônio, preservação e memória.** *Arquitextos*, São Paulo, ano 16, n. 182.04, Vitruvius, jul. 2015 Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.182/5619>> Acesso em: 09 de setembro de 2018.

FOTOGRAFIA MAIS. **História Completa da Fotografia**. Disponível em: <<https://fotografiamais.com.br/historia-completa-da-fotografia/>> Acesso em: 09 de Setembro de 2019.

GODOY, Arilda Schimidt. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29 Mai./Jun. 1995. PDF. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>.> Acesso em: 09 de Setembro de 2019.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>> Acesso em: 09 de Setembro de 2019.

ISAD(G): Norma geral internacional de descrição arquivística. Rio de Janeiro. 2000. Disponível em: <http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/isad_g_2001.pdf>. PDF. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

KURTZ, Carlos Renan. **Vale Vêneto – Um Pedaco da Italia no Brasil**. Porto Alegre; assembleia Legislativa: Companhia Riograndense de Artes Gráficas, s/d.

LOPES, Norberto. **Arquitetura dos imigrantes italianos no Vale do Itajaí**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Florianópolis, 2017.

MAYA, Eduardo Ewald. Nos passos da história: o surgimento da fotografia na civilização da imagem. In: Discursos fotográficos, Londrina, v.4, n.5, p.103-129, jul./dez. 2008

NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

POSENATO, Julio. **Arquitetura da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul**. Fundação Giovanni Agnelli. Porto Alegre, 1983.

RIGHI, J.V; BISOGNIN, E.D; TORRI, V. Povoadores da Quarta Colônia. Edições EST. Porto Alegre. 2001.

VIZZOTTO, Jacinta Maria Pivetta. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.